



**CLINICAL &
BIOMEDICAL
RESEARCH**



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Volume 42, Supl. - outubro 2022



12 a 16
SET
2022

Semana
CIENTÍFICA
do HCPA

Anais

1911 - Características clínicas dos indivíduos registrados na Rede Brasileira de Osteogênese Imperfeita (REBOI)

Adriana Laybauer Silveira, Gabrielle Teixeira Camargo, Sabrina Nunes Gonçalves, Arthur Cherem Netto Fernandes, Annanda Pink Holtz, Liliane Todeschini de Souza, Adriane Ribeiro Teixeira, Têmis Maria Félix

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Osteogênese Imperfeita (OI) é uma doença rara que apresenta impacto significativo na saúde do indivíduo devido à baixa densidade óssea, fraturas aos mínimos traumas e deformidades ósseas. Apresentam ainda escleras azuladas, dentinogênese imperfeita, frouxidão ligamentar e perda auditiva. **Objetivos:** Relatar as características clínicas dos indivíduos registrados no REBOI e relacioná-los com a classificação clínica dos tipos de OI. **Métodos:** Foram incluídos na amostra indivíduos com diagnóstico de OI cadastrados no REBOI em cinco Centros de Referência para o Tratamento de OI (CROI) no Brasil. Um questionário de avaliação clínica foi preenchido e enviado ao centro coordenador (HCPA). Foram consideradas como características a presença de esclera azulada, dentinogênese imperfeita, frouxidão ligamentar, perda auditiva e presença de deformidade de ossos longos. A classificação clínica utilizada foi a proposta por Sillence (1979). **Resultados:** A amostra foi composta por 259 indivíduos, sendo que 114 apresentavam OI tipo I, 54 OI tipo III, 56 OI tipo IV, 5 OI tipo V e 30 sem classificação definida. Dentre os achados clínicos, a esclera azulada foi a característica mais encontrada (63,8%), sendo mais prevalente no tipo I (89,5%). A segunda característica mais observada foi a frouxidão ligamentar, seguida da deformidade de ossos longos e da dentinogênese imperfeita, atingindo 55,3%, 43,7% e 36,9% dos indivíduos, respectivamente. Tais acometimentos foram predominantes nos indivíduos com OI tipo III, afetando 66,7%, 70,4% e 63% dos pacientes avaliados. A perda auditiva esteve presente em 29,4%, sendo constatada em 18,4% dos sujeitos com OI tipo I. **Conclusões:** Os achados clínicos presentes na amostra reforçam a existência de uma diversidade de manifestações na OI. Os diferentes achados clínicos reforçam a importância de seu reconhecimento utilizados na classificação clínica.